



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

25/06/2012



Vale e CFM formam 125 maquinistas em Moçambique

Cento e vinte e cinco aprendizes já foram formados como maquinistas em Tete e na Beira, em Moçambique, como resultado da parceria entre a Vale e a empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), iniciada em 2010. O projeto tem como principal objetivo atender às necessidades de formação de mão de obra local para o setor ferroviário no país. O maquinista Ângelo Mussone Domingos, que participou da primeira formação, em 2010, teve oportunidade de ir ao Brasil com outros 23 alunos, quando a linha Sena-Beira não estava ainda funcionando e a Vale não estava ainda em fase de operação. Ele garante que não sabia nada sobre ferrovia, e com a formação que teve na Vale tornou-se maquinista, profissão que exerce com muito orgulho até hoje.

Atualmente, com a linha Sena-Beira já em operação, toda a formação é feita no país africano. São realizadas no total 240 horas de trilha técnica, 240 horas de ensinamento sobre o Regulamento de Circulação de Comboios de Moçambique, 40 horas de simulador e 300 horas práticas com caráter obrigatório, considerando o nível de responsabilidade na operação de trens de carga.

Além dos conhecimentos técnicos, o processo passa por uma instrução de normas e procedimentos operacionais. A CFM é responsável pela orientação dos trabalhadores sobre o Regulamento de Circulação de Comboios, bem como pela certificação do maquinista.

Um dos funcionários da CFM entrevistado tem pleno conhecimento sobre o regulamento e passa a sua experiência aos funcionários da Vale. Ele revela ser gratificante, pois pode dizer que fez parte da construção deste projeto.

O principal destaque da formação é a utilização de um simulador de operação de trens, que possibilita ao maquinista observar a via, acompanhando toda a dinâmica do trem e corrigindo sempre que proceder fora do padrão, resultando em mais segurança e eficiência na operação.

São utilizadas duas estações simuladoras, desenvolvidas pela Vale e pela Universidade de São Paulo (USP), uma no Centro Regional de Formação CFM-Sul em Maputo e outra na Beira, na Carreta Escola, cuja finalidade é facilitar a logística dos treinamentos, porque poderá ser deslocada para as localidades onde ocorrerão os treinamentos.

“Com esta ferramenta podemos preparar o maquinista para as principais ocorrências, de maneira a evitar possíveis acidentes, garantindo uma operação mais eficiente, preservando mais os componentes da locomotiva, vagão e via permanente, e aumentando a segurança da operação”, reforça Cristóvão Pacheco, analista de Operações Ferroviárias da Vale em Moçambique e responsável pelo treinamento e instrução dos alunos.

A Vale investe no treinamento e formação de mão de obra local em diversas áreas de Moçambique. Entre janeiro e março de 2012, foram concluídas 128.870 horas de treinamento, e nos últimos dois anos, a empresa formou 1.149 profissionais moçambicanos.

Mais informações



